



Fatores ambientais que influenciam a produção de leite da ovelha Saloia explorada em várias zonas de dispersão da raça



Évora 2012

Paulo Pardal¹, Marco Monteiro¹, Dina Martins², Nuno Carolino^{3,4}

¹Escola Superior Agrária de Santarém. Quinta do Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, PORTUGAL (paulo.pardal@ipsantarém.pt) | ²Associação Criadores de Reprodutores de Gado do Oeste, Av. de Moçambique N.º4, 2530-111 Lourinhã PORTUGAL | ³Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém, PORTUGAL. | ⁴Escola Universitária Vasco da Gama, Estrada da Conraria, 3040-714 Castelo Viegas, Coimbra, PORTUGAL.

Introdução

A ovelha Saloia é uma raça ovina autóctone explorada em Portugal, com o seu solar na região de Lisboa e concelhos limítrofes, possuindo um efetivo reprodutor que ronda os 6.100 animais inscritos no Livro Genealógico, distribuído por 30 criadores.

Esta raça distingue-se pela sua aptidão leiteira, principal objetivo da sua exploração, sendo o leite a base de uma indústria artesanal de vários tipos regionais de queijo, entre os quais se destacam o de Azeitão e o Saloio.

Objetivos

Caracterização do potencial produtivo da raça Saloia, com referência à sua zona de produção, analisando os principais fatores ambientais que influenciam a produção leiteira.

Material e Métodos

Informação do contraste leiteiro da raça Saloia, realizado entre 1996/97 e 2011/12 e disponível na ACRO, num total de 13.420 lactações válidas.

Dados relativos a lactações de animais distribuídos por treze concelhos, merecendo particular destaque os concelhos do Crato, Monforte e Palmela, onde se concentraram cerca de 65% das lactações analisadas (Fig. 1).

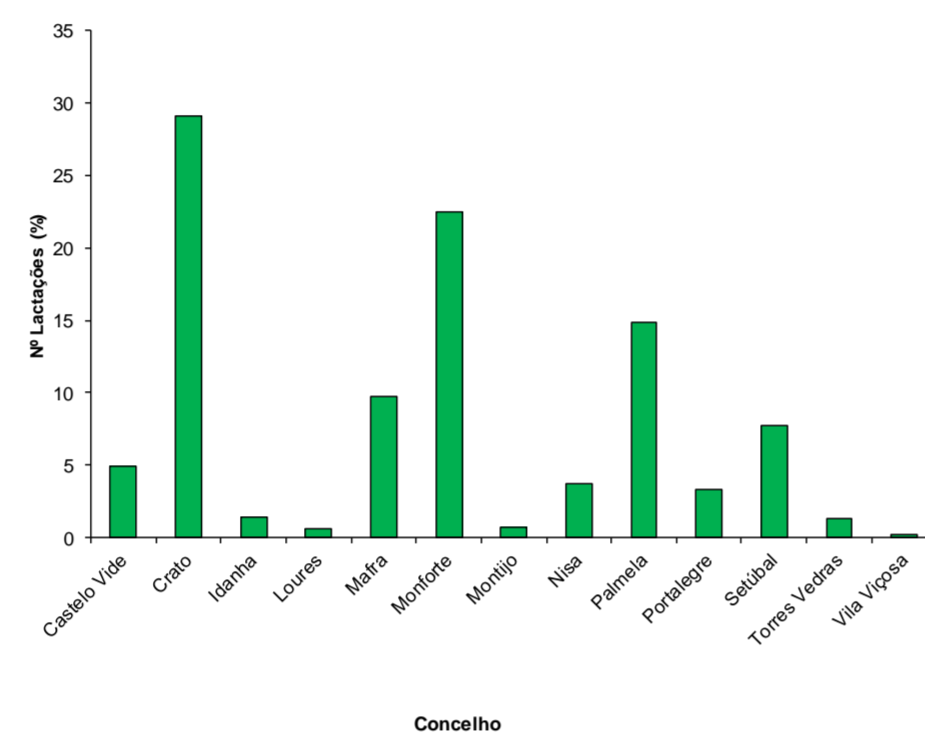


Figura 1 - Distribuição das lactações por concelho

As lactações analisadas estão concentradas em duas épocas de parição principais, janeiro-março (24,7%) e julho-dezembro (75,3%) (Fig. 2), sendo maioritariamente resultantes de partos simples (90%) (Fig. 3)

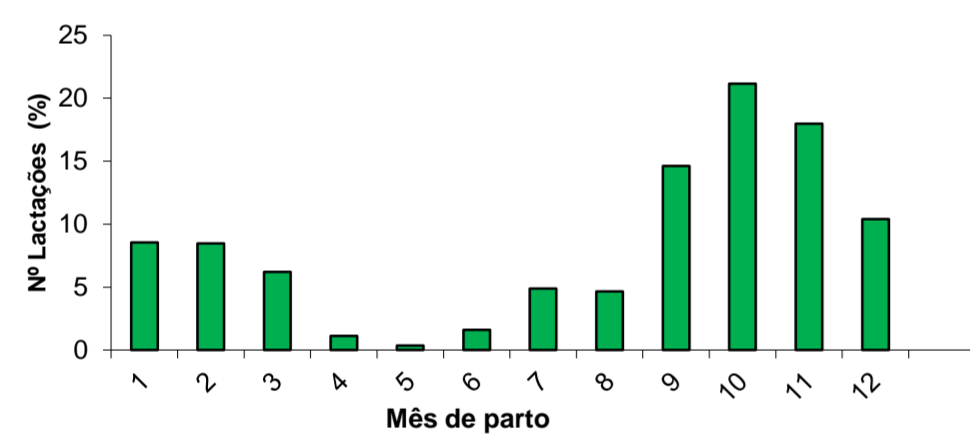


Figura 2 - Distribuição das lactações por mês de parto

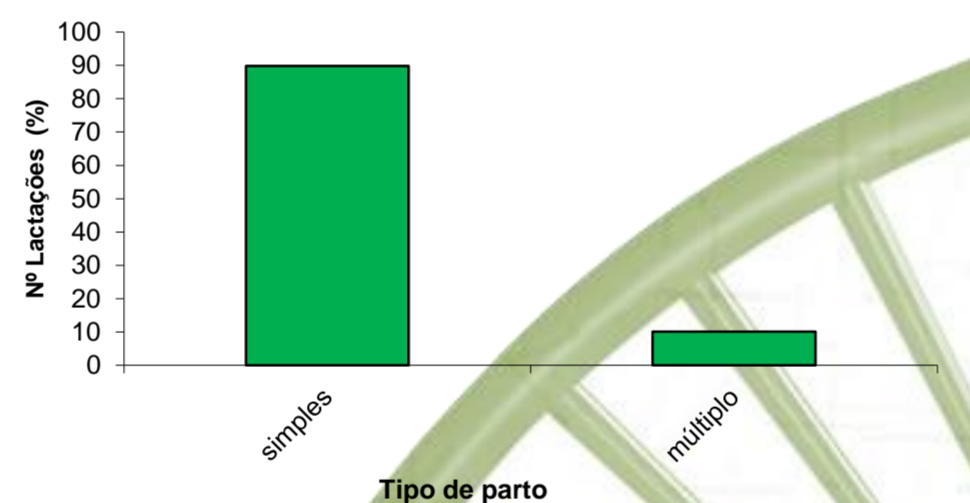


Figura 3 - Distribuição das lactações por tipo de parto

Foram analisadas as Produções Total de Leite (PTOT) e Normalizada aos 150 dias de lactação (P150), sendo considerados os efeitos do concelho, criador, época, mês e tipo de parto, e os efeitos linear e quadrático da idade ao parto, segundo o modelo linear:

$$Y_{ijlmnp} = \mu + cri(con)_i + con_j + epol + mpm + tpn + ipo + ip_2p + e_{ijlmnp}$$

em que Y_{ijlmnp} é o valor observado na $ijlmnp$ lactação em cada uma das variáveis analisadas, μ é a média global, $cri(con)_i$ é o efeito do criador dentro do respetivo concelho, con_j é o efeito do concelho, $epol$ é o efeito da época de contraste, mpm é o efeito do mês de parto, tpn é o efeito do tipo de parto, ipo é o efeito da idade ao parto, ip_2p é o efeito quadrático da idade ao parto e e_{ijlmnp} é o erro associado à $ijlmnp$ observação.

Resultados e discussão

Registaram-se valores médios de $123,52 \pm 55,55$ e $110,31 \pm 48,06$ L de leite para a PTOT e a P150, respetivamente. A duração média da lactação foi de 180 dias e a idade média ao parto de 51,8 meses.

Todos os fatores considerados influenciaram significativamente ($P < 0.01$) a produção leiteira analisada, sendo os efeitos do criador e do concelho responsáveis por grande parte da variabilidade entre observações, traduzindo as diferentes condições das explorações, incluindo os efeitos do manejo praticado, condições próprias da exploração, mérito genético dos animais, etc., bem como os diferentes hábitos e tradições de cada região.

Conclusão

Os resultados obtidos contribuem para o melhor conhecimento da produção leiteira da ovelha Saloia, e dos diversos fatores que a influenciam. A considerável variabilidade na produção de leite desta raça, tanto entre animais, como entre criadores e anos de contraste, reflete não só o potencial genético dos animais, mas também o efeito da exploração em que se inserem. Todos os fatores ambientais considerados na análise influenciaram a produção de leite, devendo ser levados em consideração num programa de seleção desta raça.

Os concelhos de Torres Vedras, Setúbal e Palmela registaram as maiores produções de leite. (Fig. 4).

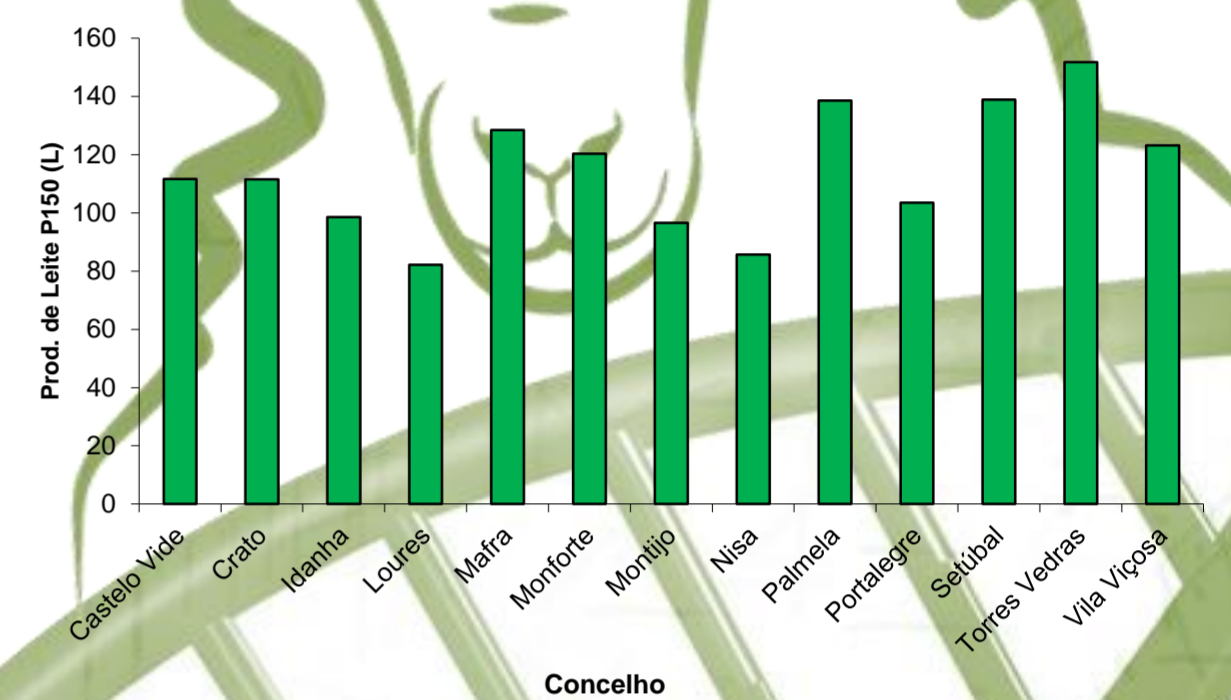


Figura 4 - Produção de leite em função do concelho

O elevado nível de significância do ano de parto nas produções analisadas reflete as diferentes disponibilidades alimentares de cada ano, determinantes quando o pastoreio constitui uma importante componente da alimentação dos animais (Fig 5).

Os partos concentraram-se em duas épocas, janeiro-março (24,7%) e julho-dezembro (75,3%), registando-se as maiores produções de leite nos partos ocorridos nos meses de março, novembro e dezembro (Fig. 6).

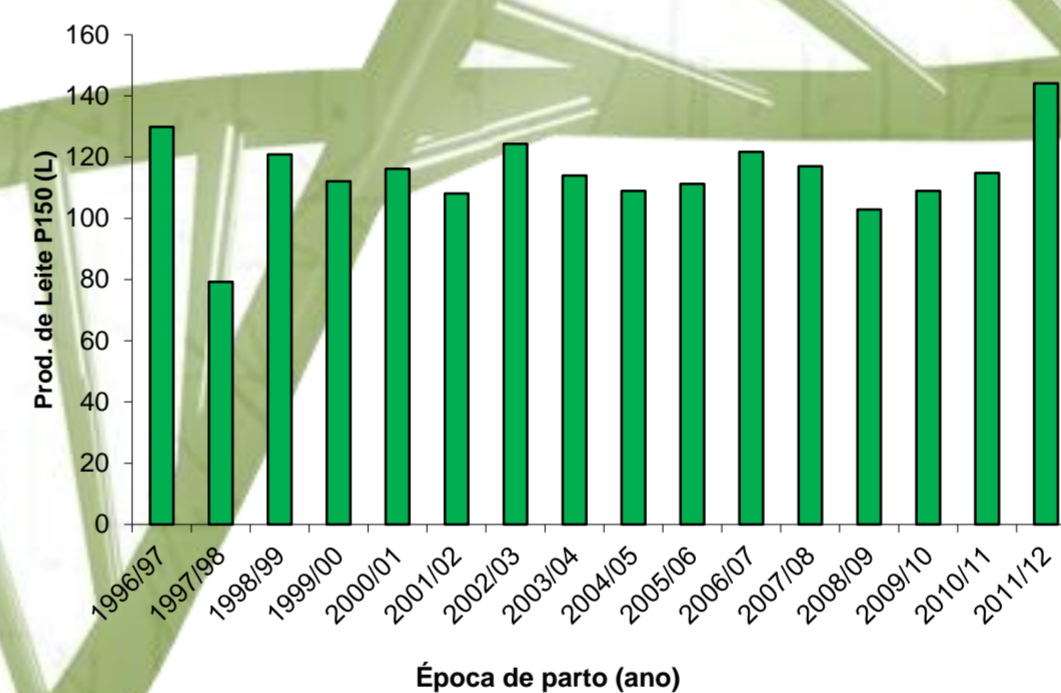


Figura 5 - Produção de leite em função da época de parto

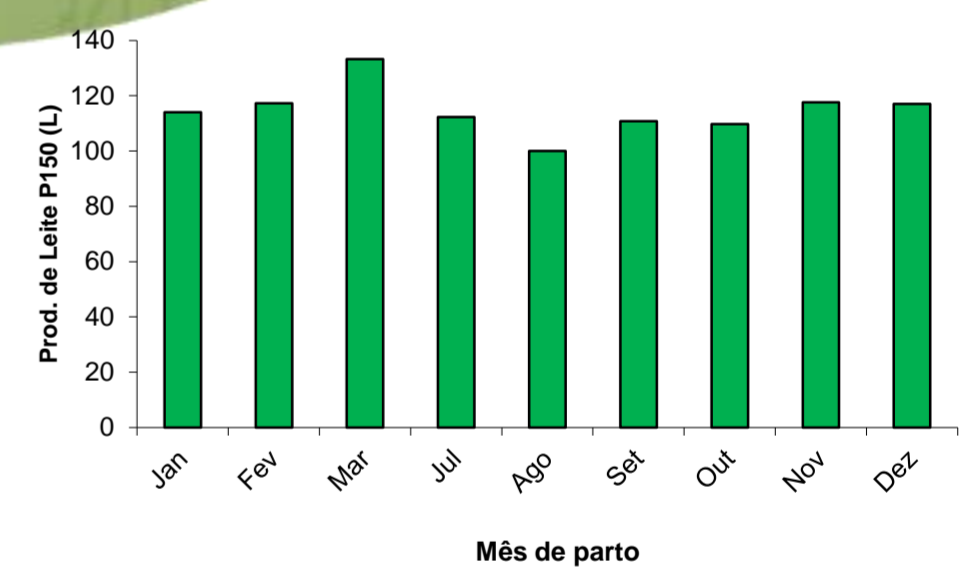


Figura 6 - Produção de leite em função do mês de parto

Os partos múltiplos, que representaram aproximadamente 10% do total de lactações analisadas, originaram produções superiores, em cerca de 5L de leite (4,5%), relativamente aos partos simples (Fig. 7). Esta observação resulta do incremento na produção de estrogénios placentários, durante a gestação, responsável por um maior desenvolvimento do úbere, e do maior estímulo durante a amamentação, o que proporciona o esvaziamento mais completo do úbere, como consequência de uma maior descarga de ocitocina.

A produção de leite aumentou com a idade da ovelha, de forma aproximadamente quadrática, atingido o valor máximo aos 60 meses, idade a partir da qual começou a decrescer (Fig. 8).

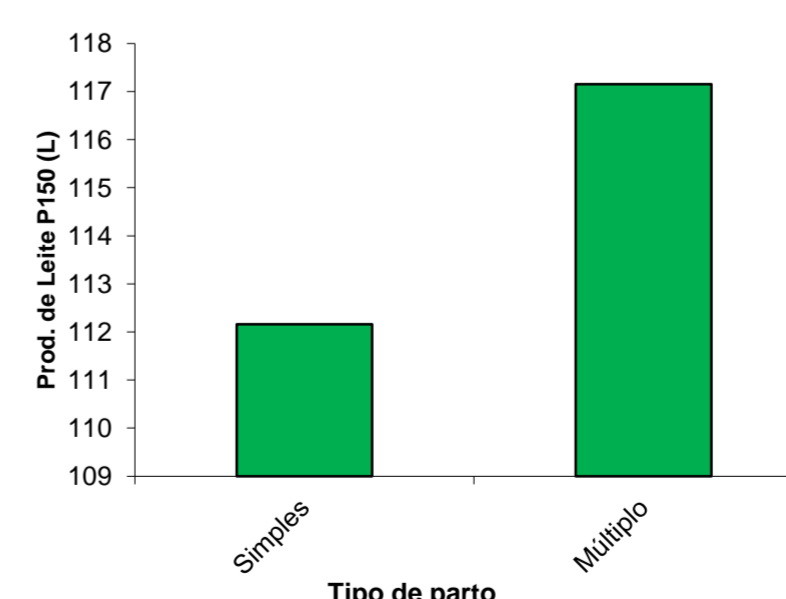


Figura 7 - Produção de leite em função do tipo de parto

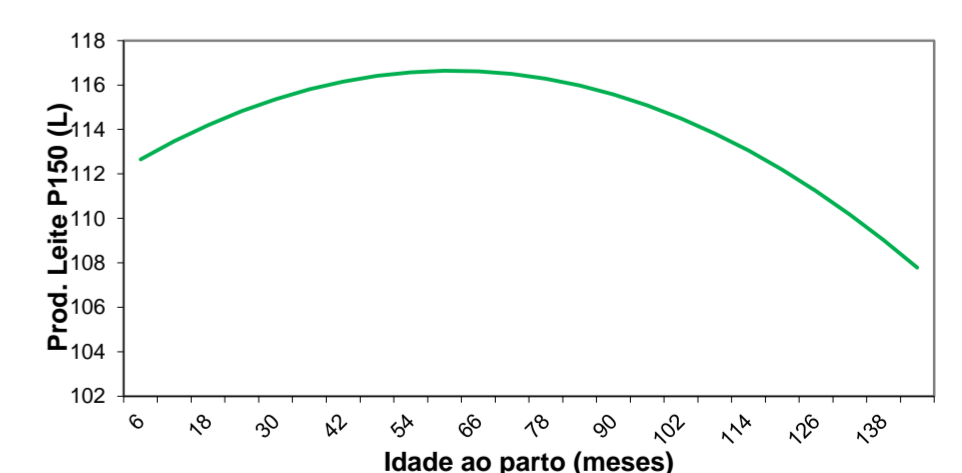


Figura 8 - Relação entre a idade da ovelha ao parto e a produção de leite.